

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PPPG  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

**ELIANE ALVES DE OLIVEIRA GOMES**

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE AOS DESAFIOS POSTOS PELO  
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO**

**SÃO LUIS  
2016**

**ELIANE ALVES DE OLIVEIRA GOMES**

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE AOS DESAFIOS POSTOS PELO  
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do título de Especialista em Coordenação Pedagógica.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Ilma Vieira Nascimento

**SÃO LUIS/MA  
2016**

Gomes, Eliane Alves de Oliveira

A coordenação pedagógica frente aos desafios postos pelo exame nacional do ensino médio / Eliane Alves de Oliveira Gomes.- São Luis, 2016.

53f.

Orientador: Profa. Dra. Ilma Vieira do Nascimento

Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) - Universidade Federal do Maranhão, 2016.

1. Coordenação pedagógica – ENEM – Ensino Médio I.  
Título

ELIANE ALVES DE OLIVEIRA GOMES

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE AOS DESAFIOS POSTOS PELO  
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada a Pró-Reitoria de  
Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal  
do Maranhão, para obtenção do título de  
Especialista em Coordenação Pedagógica.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. Dra. Ilma Vieira do Nascimento (Orientadora)  
Universidade Federal do Maranhão

---

1º Examinador

---

2º Examinador

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus porque me deu forças para continuar

Ao convênio MEC/UFMA/SEDUC-MA/UNDIME-MA que viabilizou a realização deste curso

À Tutora Leila Cavalcante, pelo cuidado e incentivo

Aos colegas da Pós pela socialização de conhecimentos

Às coordenadoras que se dispuseram a responder o questionário

Aos professores e alunos que compartilharam suas ideias

“O ensino da melhor qualidade é aquele que cria condições para a formação de alguém que sabe ler, escrever e contar. Ler não apenas as cartilhas, mas os sinais do mundo, a cultura de seu tempo. Escrever não apenas nos cadernos, mas no contexto de que participa, deixando seus sinais, seus símbolos. Contar não apenas números, mas sua história, espalhar sua palavra, falar de si e dos outros. Contar e cantar – nas expressões político-sociais, nas criações artísticas, nas manifestações religiosas, nas múltiplas e diversificadas investigações científicas.” (Terezinha Azerêdo Rios)

## RESUMO

Esta monografia sintetiza os estudos e a pesquisa realizados no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica desenvolvido pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Assim, considerando a relevância do ENEM para o ingresso do jovem em uma Instituição de Ensino Superior e com base no exercício da função de Coordenador Pedagógico no fomento da rotina de uma escola pública de nível médio, surgiu a ideia de pesquisar sobre a coordenação pedagógica frente aos desafios postos pelo Exame Nacional do Ensino Médio, com o objetivo de Analisar o papel do Coordenador Pedagógico em uma escola de nível médio na organização da rotina escolar face às expectativas dos alunos em relação ao ENEM. Para realização da pesquisa fez-se necessário uma revisão bibliográfica e documental acerca do Ensino Médio, Formação de Professores e ENEM. Elencamos os autores cujas pesquisas foram publicadas no período compreendido entre os anos de 2001 a 2014, a saber Krawczyk (2001), Cury (2006 e 2008), Libâneo (2003) Oliveira (2007), Martins (2010), Luckesi (2011), Piunti e Oliveira (2012), Domingues (2014). Na pesquisa de campo aplicamos questionários para três Coordenadores Pedagógicos, quatro Professores e cinco Alunos. Constatamos que muitos são os desafios postos pelo ENEM na rotina escolar e que a escola investigada desenvolve um trabalho voltado para a terceira série do Ensino Médio com foco na preparação dos alunos para o ENEM.

Palavras chave: Coordenação Pedagógica – ENEM – Ensino Médio

## ABSTRACT

This monograph summarizes the studies and research carried out in the Specialization Course in Pedagogical Coordination developed by the Federal University of Maranhão (UFMA). Considering the relevance of the ENEM for the young person's entry into a Higher Education Institution and based on the role of Pedagogical Coordinator in fostering the routine of a middle level public school, the idea of researching on pedagogical coordination To the challenges posed by the National Examination of High School, with the objective of Analyzing the role of the Pedagogical Coordinator in a middle school in the organization of the school routine in response to the students' expectations regarding the ENEM. For the accomplishment of the research it was necessary a bibliographical and documentary revision on the High School, Teacher Training and ENEM. We list authors whose research was published between 2001 and 2014, namely Krawczyk (2001), Cury (2006 and 2008), Libâneo (2003) Oliveira (2007), Martins (2010), Luckesi (2011) , Piunti and Oliveira (2012), Domingues (2014). In the field research, we applied questionnaires to three Pedagogical Coordinators, four Teachers and five Students. We found that many of the challenges posed by the ENEM in the school routine and that the investigated school develops a work directed towards the third grade of the High School with focus on the preparation of the students for the ENEM.

Keywords: Education. Pedagogical Coordination - ENEM - Secondary Education



## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	09
2.	O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ROTINA ESCOLAR.....	13
2.1	Coordenação Pedagógica na estrutura organizacional da escola.....	13
2.2.	Atribuições da Coordenação Pedagógica na rotina escolar.....	16
3.	A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS POSTOS PELO ENEM .....	19
3.1.	O ENEM como um instrumento educacional de acesso à educação superior.....	22
3.2.	A Coordenação Pedagógica face as expectativas dos alunos em relação ao ENEM.....	25
3.2.1.	Atuação da coordenação pedagógica na organização da rotina pedagógica junto ao corpo docente.....	27
3.2.2.	Ações da Coordenação Pedagógica junto ao corpo discente.....	29
4.	O QUE DIZEM OS SUJEITOS DA PESQUISA - COORDENADOR PEDAGÓGICO, DOCENTES E DICENTES EM RELAÇÃO AOS DESAFIOS POSTOS PELO ENEM .....	32
4.1.	Atuação do coordenador pedagógico.....	33
4.2.	O docente frente aos desafios do ENEM.....	37
4.3.	Os discentes e suas expectativas em relação ao ENEM.....	40
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46
	ANEXO.....	48
	APÊNDICE.....	50

## 1. INTRODUÇÃO

Com base na observação de uma escola pública estadual de Ensino Médio, observação esta que resultou de nossa vivência no dia a dia da escola, no desenvolvimento de nosso trabalho no cargo/função de Coordenador Pedagógico, surgiu a inquietação acerca da atuação do Coordenador Pedagógico frente aos desafios postos pelo Exame Nacional do Ensino Médio no cotidiano escolar. O ENEM é a porta de entrada para graduação nas Instituições de Ensino Superior Públicas Federais, bem como para acesso aos benefícios do governo no financiamento de graduação em instituições privadas, seja na categoria bolsa integral ou meia bolsa.

Decorrente desta inquietação surgiu a necessidade de pesquisar sobre: Coordenação Pedagógica: atuação frente aos desafios postos pelo Exame Nacional do Ensino Médio na Escola.

Diante disso surgiram algumas indagações que culminaram na problematização do estudo: Qual o papel do Coordenador Pedagógico em uma escola de nível médio na organização da rotina escolar face as expectativas dos jovens em relação ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)? Como a escola organiza o trabalho pedagógico em relação à preparação do jovem para o ENEM? Quais as expectativas dos alunos sobre o Exame Nacional do Ensino Médio? Quais as ações do Coordenador Pedagógico junto ao corpo docente face aos desafios postos pelo ENEM?

Uma pesquisa que se propôs a analisar o papel do Coordenador Pedagógico atuante em escola de nível médio na organização da rotina escolar face às expectativas dos alunos em relação ao ENEM, sem dúvida nos remeteu à busca de teóricos que discorreram sobre temas específicos relacionados diretamente com a escola de ensino médio, os temas são: Ensino Médio no Brasil, Papel do Coordenador Pedagógico, ENEM como política de avaliação da aprendizagem.

Para reflexão sobre essas temáticas elencamos os autores cujas pesquisas foram publicadas no período compreendido entre os anos de 2001 a 2014, a saber Krawczyk(2001), Cury (2006 e 2008), Libâneo (2003) Oliveira (2007), Martins (2010), Luckesi (2011), Piunti e Oliveira (2012), Domingues (2014).

No texto “Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje”, de

autoria de Krawczyk (2001), encontramos uma reflexão sobre os dilemas da juventude vivenciados na escola pública, bem como as incertezas em relação ao seu próprio futuro diante das constantes mudanças no contexto social. A autora aborda um paradoxo existente nas escolas: a necessidade de professores cada vez mais bem formados e o processo de deteriorização do trabalho docente e das políticas de formação.

Para Krawczyk (2001, p. 767)

Sem dúvida, a escola precisa mudar e reencontrar seu lugar como instituição cultural em face das mudanças macroculturais, sociais e políticas e não apenas das transformações econômicas. Uma mudança que não seja uma simples adaptação passiva, mas que busque encontrar um lugar próprio de construção de algo novo, que permita a expansão das potencialidades humanas e a emancipação do coletivo, construir a capacidade de reflexão.

Em uma pesquisa de Oliveira (2007), “Possibilidades do Ensino Médio Integrado”, destaca os limites e financiamento público à edificação do Ensino Médio Integrado.

Por sua vez, Martins (2010) realiza uma reflexão sobre o uso das avaliações externas nas escolas de Presidente Prudente – SP. Em seu trabalho aborda “o papel do Coordenador Pedagógico na melhoria da Educação Básica”. Ela afirma “que cabe ao coordenador pedagógico, articular o pensamento e sinalizar a direção que professores e consequentemente escola devem tomar em busca do sucesso” (MARTINS, 2010, p. 19).

Domingues (2014) nos traz a reflexão acerca da necessidade de formação continuada do professor no espaço da escola. Atuar como impulsionador dessa formação é a atribuição prioritária do Coordenador Pedagógico.

Especificamente em uma instituição escolar de nível médio, que atende jovens entre quinze e dezoito anos, uma das tarefas atuais do Coordenador Pedagógico é mediar o trabalho do corpo docente de modo que este consiga fomentar o processo ensino aprendizagem atendendo a formação integral do educando e suas expectativas em relação ao ingresso no Ensino Superior através do ENEM.

Buscou-se com a realização desta pesquisa analisar o papel do Coordenador Pedagógico em uma escola de nível médio na organização da rotina escolar face as expectativas dos alunos em relação ao ENEM, localizada no Centro de São Luís - MA.

Para tal análise foram traçados quatro objetivos para nortear os trabalhos:

Analisar o papel do coordenador pedagógico em uma escola de nível médio na organização da rotina escolar face as expectativas dos alunos em relação ao ENEM. Identificar como a escola em estudo organiza o trabalho pedagógico em relação à preparação do jovem para o ENEM. Identificar as expectativas dos alunos sobre o Exame Nacional do Ensino Médio. Descrever as ações do Coordenador Pedagógico junto ao corpo docente face aos desafios postos pelo ENEM.

Na revisão bibliográfica, constatamos que o contexto da educação escolar brasileira, ao longo da história, tem sido marcado por constantes lutas na busca pela melhoria da qualidade do ensino, em especial a qualidade do ensino desenvolvido nas instituições públicas por atender a maioria da população, esta pertencente à classe menos favorecida.

A partir de 1996, com a promulgação da Lei N° 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996), muitos esforços foram investidos na elaboração e implementação de parâmetros e diretrizes curriculares nacionais com o intuito de nortear e melhorar a qualidade do processo ensino aprendizagem desenvolvido na Educação Básica de todo o território nacional brasileiro.

No final da década de noventa os esforços foram voltados para o levantamento de dados acerca dos impactos das políticas públicas na educação básica. Esta passou a ser avaliada por instrumentos elaborados fora das paredes escolares, as avaliações externas. Provinha e Prova Brasil para avaliar a proficiência dos alunos do ensino fundamental em Língua Portuguesa e Conhecimentos Matemáticos e ENEM para avaliar a aprendizagem dos alunos egressos do Ensino Médio. Este instituído pela Portaria Ministerial N° 438 de 28 de maio de 1998.

Piunti e Oliveira (2012) discorrem sobre mudanças no trabalho docente a partir dessa política pública. Para as autoras o “ENEM, o qual, segundo sua concepção, além de ser uma política de avaliação, tem por objetivo configurar-se como um instrumento indutor de mudanças no trabalho docente” (PIUNTI e OLIVEIRA, 2012, p. 114).

Luckesi por sua vez, afirma sobre o ENEM:

É interessante observar também que, desde a sua primeira proposição, o ENEM tem como foco de atenção o trabalho com as competências cognitivas do educando, exigindo, portanto, um direcionamento novo para o ensino médio que vinha e vem trabalhando excessivamente mais com a formalidade conceitual emergente das ciências do que sobre a aquisição de habilidades, em função das diversas exigências

do vestibular. O ENEM de 2009, desejando substituir o vestibular, tem como foco a condução do ensino médio do País na direção das competências cognitivas – portanto, das habilidades e ações mentais que constituem a base para a formação das competências – bem como das competências afetivas e procedimentais, que constituem aspectos importantes da formação do ser humano. (LUCKESI, 2011, p. 434)

Foi a partir do ano de 2009 que as instituições de ensino médio passaram a ter uma forte influência do ENEM na rotina escolar, haja vista que cada instituição teria que atrelar ao currículo escolar à matriz de referência do ENEM. Pois a partir de então o ENEM passou a ser o meio de acesso ao ensino superior, em especial ao ensino superior das instituições públicas federais.

Para desenvolvimento da Pesquisa **A Coordenação Pedagógica frente aos desafios postos pelo Exame Nacional do Ensino Médio** voltamos nosso olhar e esforços para um campo específico, uma escola pública da Rede Estadual de Ensino, Centro de Ensino Médio, tendo como sujeitos envolvidos: três Coordenadores Pedagógicos, quatro Professores, sendo um de cada área de conhecimento (Matemática, Natureza, Linguagem e Humanas) e cinco Alunos do terceiro ano do Ensino Médio. A escolha desses sujeitos justifica-se devido participarem diretamente na última série da Educação Básica.

Por se tratar de um estudo sobre os desafios postos pelo ENEM no cotidiano escolar elegeu-se abordagem de Pesquisa Qualitativa, por ser uma metodologia que ajuda a “entender, de modo bem mais descritivo, o fenômeno social” (LIRA, 2014, p.26), aliada com as estratégias Pesquisa Bibliográfica, Documental e Estudo de Caso. A primeira estratégia foi escolhida pela necessidade de investigar no meio científico quais questões os pesquisadores abordaram relacionadas com o tema proposto e serviu de base para análise do caso estudado. A segunda estratégia fez-se necessário diante da busca da compreensão de uma realidade específica. “Essa estratégia não permite usar generalizações”, (LIRA, 2014, p. 26).

Para encontrarmos as informações acerca dos desafios postos pelo ENEM na rotina escolar desenvolvemos a aplicação de questionários ao corpo docente e coordenadores pedagógicos e alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Aos professores aplicamos o questionário no momento reservado às reuniões de planejamento. Aos Coordenadores Pedagógicos em momentos agendados para esse fim. E, aos alunos utilizamos os horários de intervalo entre as aulas.

## **2. O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ROTINA ESCOLAR**

A instituição escolar, pertencente a educação básica, tem como função primordial garantir às crianças e jovens o direito à aprendizagem. Desse modo, cada escola deve fomentar o processo ensino-aprendizagem buscando “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (BRASIL, 2014, p. 17).

No contexto da comunidade escolar o coordenador pedagógico é o sujeito que tem o papel de mediador das ações voltadas diretamente para a organização do processo ensino-aprendizagem.

O coordenador pedagógico é aquele que vai, junto com a comunidade: direção, professores, funcionários, alunos e pais, listar, estabelecer e objetivar metas para aquele grupo, ou seja, age como mediador ao mesmo tempo em que deve ter um amplo conhecimento do grupo que coordena, pois, juntos, buscarão alternativas de melhoria da aprendizagem local. A prática como um ato de reflexão sobre o que se faz e como se faz. (MARTINS, 2010, p. 30)

Para o Coordenador conhecer bem aos demais sujeitos da comunidade escolar, seus pares no fazer pedagógico, faz-se necessário transitar por todos os espaços desenvolvendo e cultivando relações interpessoais baseadas na ética, no respeito e no profissionalismo. Desse modo possuirá meios mais eficientes de mediar o processo ensino-aprendizagem.

### **2.1. Coordenação Pedagógica na estrutura organizacional da escola**

A instituição escolar, microsistema educacional, possui em seu bojo uma equipe de profissionais, cada sujeito dessa equipe com sua legítima e reconhecida importância no fazer pedagógico.

Para desenvolvermos nosso estudo nos deteremos aos sujeitos diretamente envolvidos no desenvolvimento das ações referentes ao processo ensino-aprendizagem, a saber: a gestão escolar – composta pelos Gestores e pela Coordenação Pedagógica, os docentes e os discentes das turmas do terceiro ano.

Reconhecemos a importância dos demais sujeitos que colaboram para o exercício das funções e atribuições dos sujeitos aqui mencionados. Estes sujeitos fomentam de forma imbricada e interdependente o fazer pedagógico, com o real propósito de mediação e aquisição do conhecimento sistematizado em suas diferentes áreas de Conhecimento, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências Naturais e suas Tecnologias, Matemática e Linguagem e suas Tecnologias.

O corpo docente é responsável pela mediação entre os diferentes conteúdos e o direito à aprendizagem do corpo discente. A equipe gestora, composta pelo Gestor Geral, Gestores Adjuntos, tem a responsabilidade em administrar a instituição escolar e de garantir as condições para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. O coordenador pedagógico, por sua vez, é o profissional responsável pela mediação do trabalho pedagógico, com toda a sua complexidade de atuação.

Organizar o trabalho pedagógico, com toda a sua complexidade e os sujeitos envolvidos na instituição escolar, é uma tarefa árdua diretamente relacionada ao fazer diário do Coordenador Pedagógico. Este para obter sucesso no seu trabalho, que é a garantia do direito à aprendizagem, precisa ter clareza quanto ao seu papel e à delimitação de suas responsabilidades no contexto da escola.

A(s) escola(s) é(são) múltipla(s), conjuntos, sistemas - o que requer competências administrativas para traduzir essa complexidade dos sistemas em benefício ao atendimento da finalidade que a Escola tem. Contudo, a Escola em si é complexa. A finalidade que busca não é simples de ser conseguida. Precisa da contribuição de vários profissionais especializados - professores/equipe pedagógica/direção/coordenação/orientação/equipe de apoio. A organização da Escola é competência de todos - dentro e fora da sala de aula. (PIMENTA, 1991, p. 80).

Partindo dessa compreensão, cabe ao Coordenador Pedagógico estabelecer uma linha de trabalho voltada para a coletividade, ou seja, assumir seu papel de mediador, de líder do processo ensino aprendizagem, não se fechando em suas responsabilidades pontuais e/ou emergenciais, mas dialogando com os demais profissionais da escola para juntos construir espaços democráticos para tomada de decisões, onde toda a comunidade escolar seja participante ativa na organização do trabalho pedagógico, entendendo organização como o ato de refletir sobre o fazer diário da escola e (re)planejamento das ações plausíveis de serem implementadas como meio para garantir o ingresso, permanência e sucesso do aluno, ou seja, garantir aprendizagem.

Em se tratando do ambiente propício para o estabelecimento do diálogo entre o Coordenador Pedagógico e os demais sujeitos da escola, temos os espaços organizados para o fomento da Formação Continuada na escola.

Domingues (2014) aborda que na atualidade a principal função do Coordenador Pedagógico é a formação continuada do professor na escola.

Portanto, compreender os modos de organização da cultura escolar em determinado sistema de ensino é um marco para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. A equipe quando envolvida por um projeto único, poderá compartilhar suas inseguranças e criar condições para a busca de alternativas frente às situações desafiadoras. Isso só será possível se a opção for pela construção de uma ação cooperativa e coletiva em relação às atividades pedagógicas. (DOMINGUES, 2014, p. 59).

O projeto único no qual toda a comunidade escolar precisa envolver-se é o Projeto Político Pedagógico (PPP), haja vista que o mesmo é a sistematização da identidade da escola e norteia todas as ações do processo ensino aprendizagem, inclusive o trabalho do Coordenador Pedagógico.

Este deve ter o PPP como ponto de partida para dialogar com a comunidade escolar, exercendo um constante olhar sobre a prática pedagógica refletindo criticamente e buscando a cada dia a garantia do direito à aprendizagem ao corpo docente, discente, demais membros da equipe escolar, bem como sua própria aprendizagem. Tendo a convicção de que possui inúmeros desafios, habilidades e competências, mas também possui limitações.

Portanto, Cabe ao Coordenador Pedagógico envolver-se na construção coletiva e dialogada de espaços democráticos que garantam o fomento, no bojo da escola, de um ambiente propício para aprendizagem, sem o qual a escola deixa de exercer seu papel fundamental que é formar o cidadão participativo na sociedade, consciente de seus direitos e capacitado a realizar seus deveres buscando igualdade de condições.

Para Cury (2008, p.302)

A função social da educação assume a igualdade como pressuposto fundamental do direito à educação, sobretudo nas sociedades politicamente democráticas e socialmente desejosas de maior igualdade entre as classes sociais e entre os indivíduos que as compõem e as expressam.

Para proporcionar tal igualdade, em se tratando de escola de ensino médio, espaço de nossa pesquisa, o Coordenador Pedagógico tem o papel fundamental na busca pela garantia do direito do aluno em ter acesso aos conteúdos que serão subsídio tanto



para desenvolvimento das competências e habilidades quanto tornar o corpo discente apto a realizar o Exame Nacional do Ensino Médio, bem como ter sucesso no mesmo, isto é, obter nota suficiente para concorrer e conquistar uma vaga em curso superior. Um reflexo da qualidade do ensino ao longo da educação básica.

Na visão de Libâneo (2003, p. 373) “A coordenação pedagógica, desempenhada pelo pedagogo escolar, responde pela viabilização do trabalho pedagógico-didático e por sua integração e articulação com os professores, em função da qualidade do ensino.”

Portanto, o Coordenador Pedagógico, dentro da estrutura escolar constitui-se em líder do trabalho didático-pedagógico. Um profissional responsável por articular espaços e momentos formativos com foco principal na organização do trabalho pedagógico, visando a garantia do direito à aprendizagem do aluno em cada etapa de ensino.

A organização do trabalho pedagógico requer do Coordenador sua participação direta na construção do calendário escolar, estruturação do horário destinado a cada componente curricular, planejamento, acompanhamento e avaliação das ações didático-pedagógicas, análise e divulgação do rendimento escolar do corpo discente, realização de reuniões com o Conselho de Classe, pais e/ou responsáveis, bem como no atendimento individual ou coletivo ao corpo docente e discente.

O campo de atuação do Coordenador é amplo e imbricado de grandes e árduos desafios. Estes, por sua vez, não são de responsabilidade única e exclusivamente do Coordenador, mas de toda a comunidade escolar, haja vista que o papel fundamental deste profissional é mediar todo o processo ensino-aprendizagem.

Diante disso, cabe ao Coordenador Pedagógico buscar meios que garantam sua constante auto formação, seja através de cursos, seminários, encontros pedagógicos, palestras, leituras de obras técnicas específicas de sua profissão, ou mesmo em pós-graduação.

## **2.2. Atribuições à Coordenação Pedagógica na rotina escolar**

A escola é um espaço dinâmico com uma rotina pensada e organizada para melhor garantir o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, que é assegurar o direito de aprendizagem de cada aluno nela inserido. Daí a importância dos profissionais da educação no engajamento das atividades educativas.

Libâneo, (2003) atribui ao Coordenador Pedagógico o papel de coordenar, acompanhar e assessorar, apoiar e avaliar o desenvolvimento das atividades educacionais.

Para Libâneo (2003, p. 342) o Coordenador tem como atribuição prioritária “prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos.”

Além da atribuição prioritária, há ainda outra atribuição que compete ao Coordenador Pedagógico, também na visão desse autor (LIBÂNEO, 2003, p. 342) que “é o relacionamento com os pais e com a comunidade, especialmente no que se refere ao funcionamento pedagógico-curricular e didático da escola, à comunicação das avaliações dos alunos e à interpretação feita delas.” Esta interpretação deverá ser um impulsionador de propostas de melhoria do processo ensino aprendizagem.

De fato, compete ao Coordenador Pedagógico organizar encontros entre pais e professores, para obterem informações quanto ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, oportunizando aos pais/responsáveis acompanhar o percurso da qualidade de aprendizagem e/ou dificuldades dos alunos e desse modo, buscar melhores estratégias para contribuir com aqueles que necessitam de reforço em um dado componente curricular ou no desenvolvimento de uma dada competência ou habilidade.

Para cumprir com todas as atribuições inerentes à função de Coordenador Pedagógico, o profissional deve investir ou buscar formação específica para o cargo. Conforme o disposto no Art. 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN, Nº 93.94/96, o Coordenador Pedagógico tem sua formação inicial em curso de graduação e/ou pós-graduação.

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 2014, p. 37).

Após a conclusão da formação inicial e cumprir todas as exigências para ingresso no mundo do trabalho, o Pedagogo passa a fazer parte da equipe de profissionais da educação básica, seja na função docente, Gestão e/ou Coordenação escolar.

De acordo com o regimento interno das escolas públicas do estado do Maranhão a Coordenação Pedagógica faz parte da Equipe Técnica Pedagógica e desenvolve ações

inerentes ao processo ensino-aprendizagem. Destacaremos aqui as principais atribuições<sup>1</sup>

- Participar do processo de construção, implantação e implementação do projeto político-pedagógico do estabelecimento de ensino;
- Participar da elaboração, acompanhamento e avaliação do currículo pleno da escola, planos de cursos e programas de ensino, visando ao planejamento eficaz do sistema educacional;
- Orientar, acompanhar e avaliar o corpo docente no desenvolvimento de todas as etapas do trabalho educativo, no planejamento, na organização, na execução e na avaliação;
- Oferecer oportunidade de formação continuada em serviço ao docente, propondo e/ou promovendo cursos, seminários, encontros e ciclos de estudo que atendam as suas necessidades;
- Orientar e acompanhar o processo de avaliação do aluno, detectando falhas, propondo sugestões para sanar ou minimizar os problemas com vistas à melhoria do processo ensino aprendizagem; (SEEDUC, 2008, p. 21)

A Lei N° 9.860, de 1° de julho de 2013, dispõe sobre o Estatuto do Magistério do estado do Maranhão, e por sua vez, versa, em seu anexo V, que o Pedagogo é especialista em educação e está apto a desenvolver as atividades de administrador escolar, inspetor escolar, orientador educacional e supervisor escolar, (SINPROESEMMA, 2014, p. 29-30).

Diante do exposto, podemos constatar que as atribuições inerentes ao Coordenador Pedagógico contemplam sua atuação em toda a comunidade escolar. O que exige desse profissional investimento constante em sua formação continuada.

Investir em sua própria formação continuada, requer do Coordenador Pedagógico aquisição de obras técnicas específicas da área de educação, bem como sua participação em encontros pedagógicos.

Levando-se em consideração os altos preços dos livros e das taxas cobradas pelos promotores dos encontros pedagógicos (seminários, jornadas, simpósios, debates, colóquios, etc), significa dizer que a formação continuada do Coordenador Pedagógico, em nosso município, implica grandes sacrifícios.

Entretanto, o Coordenador Pedagógico que consegue se engajar na sua formação continuada, pode contribuir com qualidade para melhoria da educação básica, pois apropria-se de um acervo teórico atualizado e estará apto a orientar o trabalho do corpo docente em todas as etapas do processo ensino-aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Para saber todas as atribuições do Coordenador Pedagógico nas escolas estaduais do Maranhão Conf. anexo 1

### 3. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS POSTOS PELO ENEM

Com o advento do ENEM e a utilização das informações dos examinados para o preenchimento das vagas ofertadas nos cursos de graduação nas Instituições Federais de Ensino Superior e a utilização do resultado por escola, para estabelecer o ranque das mesmas, ou seja, a divulgação das escolas com maior índice de alunos com melhores notas obtidas no ENEM, as escolas de nível médio sentiram a necessidade de alinhar o currículo escolar com a matriz de avaliação do ENEM.

[...] a evolução dos índices que se propõem a mensurar a qualidade da educação básica realizada no Brasil apresenta resultados pouco otimistas na etapa que antecede a entrada no mundo do trabalho e na universidade: o Ensino Médio. As médias do Ensino Médio, fase final da educação básica, em todos os Estados mostram que há motivos para preocupação e busca urgente de alternativas. (PIUNTI e OLIVEIRA, 2012, p.115)

E na tentativa de proporcionar aos alunos o desenvolvimento do maior número de competências e habilidades exigidas na avaliação do ENEM, as escolas passaram a organizar o calendário escolar com início das aulas no mês de janeiro e alinhamento do currículo escolar à matriz de referência do ENEM. Essa realidade tornou-se evidente nas escolas privadas.

Essa organização deixou os alunos de escola pública em desvantagem, ainda maior, na concorrência por uma vaga nas IES, pois as escolas públicas de nível médio não se organizaram no mesmo formato e ritmo das escolas privadas.

Vale ressaltar que, além do calendário diferenciado entre escolas privadas e públicas, há outros fatores que favorecem aos alunos de escolas privadas na conquista de uma vaga em curso superior, dentre eles podemos citar o fator sócioeconômico, a presença de professores em toda a formação básica, a oportunidade de atividades culturais diversificadas, dentre outras.

É importante mencionar que diante da discrepância na organização do calendário escolar entre escolas públicas e privadas, a partir do ano de 2012 os alunos que estavam cursando o segundo ano do ensino médio na escola pública, nosso campo de trabalho e de pesquisa, procuraram a Gestão escolar e solicitaram que a partir do ano seguinte a escola organizasse as aulas do terceiro ano contemplando o dia de sábado como dia letivo, bem como iniciar as aulas no mesmo período que as escolas privadas iniciam.

E assim eles teriam a oportunidade de estudar todo o conteúdo programado para a terceira série e, conseqüentemente, estariam mais aptos a terem êxito na realização do ENEM.

A Gestão da escola aceitou a solicitação do corpo discente, reuniu o corpo docente e lançou o desafio de atender aos anseios dos jovens. O corpo docente a princípio estranhou a ideia de inserir o sábado nos dias letivos, porém a escola pode contar com uma boa parcela dos docentes que aceitaram tal proposta como uma experimentação, haja vista que o ano letivo da terceira série teria grandes benefícios, dentre eles o desenvolvimento de todo o planejamento organizado para esta série, além de ter seu encerramento próximo à data de realização da prova do ENEM.

Diante da aceitação do desafio, a Gestão e Coordenação da escola, organizaram o calendário escolar incluindo a distribuição das aulas aos sábados, de modo que não culminasse em sobrecarga de trabalho aos docentes e à Coordenação Pedagógica.

Com isso, o calendário escolar ficou assim organizado: início das aulas em janeiro, com aulas todos os sábados, em cada sábado um grupo diferente de professores e revezamento de Coordenadores, haja vista que são três coordenadoras em cada turno de trabalho.

Nesse primeiro ano, em cada sábado letivo, os alunos tinham aulas dos componentes curriculares referentes às quatro áreas de Conhecimento, a saber, Linguagem, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática. Além disso os alunos tiveram a oportunidade de concluir o ano letivo bem próximo da data de realização do ENEM, o que garantiu o desenvolvimento de quase todo o planejamento nas diferentes áreas de conhecimento.

Ao final desse ano letivo o corpo docente, a Gestão e Coordenação reuniram-se para uma reflexão acerca do processo ensino-aprendizagem e constataram que a iniciativa fora proveitosa, porém alguns alunos não se engajaram nas aulas aos sábados, pelo fato de não ser exigido do aluno o cumprimento de tarefas avaliativas para compor o rendimento bimestral, pois nessa primeira experiência as atividades tinham o foco principal no desenvolvimento dos conteúdos sem a preocupação em atribuir notas.

No ano seguinte as atividades do sábado passaram a compor a média do rendimento bimestral, como uma forma de ter a participação de todos os alunos, respeitando o direito dos sabatistas, estes por motivos religiosos tiveram suas ausências

justificadas e o direito de realizar as atividades do sábado durante a semana (de segunda-feira a sexta-feira), conforme a distribuição do horário das aulas. Em cada ano letivo esse formato do calendário, específico para terceiro ano, tem sido melhorado.

Atualmente, ano letivo 2016, as aulas iniciaram no dia 18 de janeiro. Nos três primeiros sábados foram realizadas aulas, em cada sábado uma área de conhecimento. A partir do quarto sábado foi trabalhado um primeiro horário com aula e do segundo ao quarto horário os alunos realizaram simulado (provas objetivas, com itens no formato do ENEM, e redação).

Desse modo, a escola está oportunizando aos alunos uma familiarização com o modelo de avaliação do ENEM, pois a escola estabeleceu um horário de início e término, além de proporcionar ao aluno o desenvolvimento da habilidade de preencher gabarito do cartão resposta.

Vale ressaltar que os simulados são realizados por área de conhecimento e cada simulado contribui para compor a nota bimestral do aluno, de acordo com a área de conhecimento. Com esta organização a escola conta com adesão de todos os alunos, dos três turnos de funcionamento, participando das aulas e simulados que são realizados aos sábados no turno matutino.

A data de realização do ENEM, para este ano, está marcada para os dias 5 e 6 do mês de novembro e o ano letivo da última série do ensino médio (terceira série) será concluído no dia 25 de outubro do ano em curso.

Como podemos perceber, os alunos realizarão o ENEM após a conclusão do Ensino Médio, fato este garantido através da solicitude do corpo docente, gestão escolar, coordenação pedagógica, alunos e demais funcionários da escola que direta ou indiretamente colaboram para o êxito das ações planejadas.

Com toda essa organização do ano letivo para as turmas da última série da Educação Básica, podemos perceber que os discentes exerceram o seu papel de protagonista juvenil. Pois, a partir da iniciativa dos mesmos a escola mobilizou-se para garantir o direito de aprendizagem do aluno e desse modo melhorar as condições necessárias para a conquista de suas expectativas acadêmicas, através da realização do ENEM.

### 3.1. O ENEM como um instrumento educacional de acesso à educação superior

De forma mais enfática e bem mais estruturada, a partir da década de noventa a preocupação em relação ao sistema de ensino brasileiro, atendendo às exigências externas – dos países ricos, passou a ser a qualidade da educação. Convém esclarecer que tal preocupação respalda-se na ótica neoliberal, esta embasa o conceito e a prática dos organismos internacionais (Banco Mundial, OCDE, UNESCO, dentre outros) em relação ao alcance da qualidade da educação para os países que ocupam, no capitalismo, uma posição periférica.

Nesse contexto surgiram as avaliações da educação básica e do ensino superior: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e o Exame Nacional de Cursos – Provão-(ENC).

A princípio houve muitas críticas e resistências por parte de educadores e estudiosos da educação, uma vez que esse tipo de avaliação não leva em consideração as diferentes realidades e suas especificidades no tocante às condições de trabalho dos docentes, nem tão pouco as diferentes realidades sócio econômicas dos discentes, que culminam em diferentes oportunidades de aprendizagem.

A Prova Brasil, avalia proficiência em língua portuguesa e conhecimentos matemáticos dos alunos do quinto e nono ano do ensino fundamental. O ENEM, por sua vez, é organizado para examinar os egressos do ensino médio, avalia competências e habilidades dos examinandos, estas, desenvolvidas ao longo da Educação Básica.

O exame é estruturado em cadernos com questões de múltipla escolha, o conteúdo dos cadernos é definido a partir de matrizes de referências em quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Literatura, Arte, Educação Física e Tecnologias da Informação), Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias (Química, Física e Biologia), Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Sociologia e Filosofia) e exige de cada participante a produção de uma redação. “Na Redação, o participante deve produzir um texto dissertativo-argumentativo sobre um tema determinado, contendo, além da construção argumentativa própria a esse tipo textual, a elaboração de uma proposta de intervenção na sociedade.” (BRASIL, 2015, p. 62)

Segundo o MEC as cinco competências cobradas pelo Enem e que deveriam ter sido desenvolvidas ao longo da escolaridade do aluno são: dominar linguagens; compreender fenômenos; enfrentar situações-problema; construir argumentações; elaborar propostas de intervenção solidária. (PIUNTI e OLIVEIRA, 2012, p. 123)

Desse modo o examinando, que teve uma melhor oportunidade de aprendizagem ao longo da Educação Básica, possui maiores probabilidades para a obtenção de um melhor rendimento no Exame Nacional do Ensino Médio. E, conseqüentemente, possui maiores chances de ingressar na graduação de sua preferência.

O ENEM, como procedimento de avaliação do desempenho do aluno, egresso da última etapa da educação básica, foi instituído através da portaria N° 438 de 28 de maio de 1998, com os seguintes objetivos (BRASIL, 1998),

- I – conferir ao cidadão parâmetro para auto-avaliação, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho;
- II – criar referência nacional para os egressos de qualquer das modalidades do ensino médio;
- III – fornecer subsídios às diferentes modalidades de acesso à educação superior;
- IV – constituir-se em modalidade de acesso a cursos profissionalizantes pós-médio.

No ano de 2009, o então Ministro da Educação, Fernando Haddad “lançou a ideia de que o ENEM substituísse os vestibulares de todas as universidades federais. Quarenta e duas instituições federais aderiram ao modelo” (UFMA, 2009), dentre elas a Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

A partir do ano seguinte, 2010, a UFMA mudou a forma de seleção de alunos. Abdicou da realização de vestibular específico e passou a selecionar alunos utilizando a nota obtida no ENEM e registrou preenchimento de todas as vagas ofertadas.

Desse modo, a juventude egressa do Ensino Médio no estado do Maranhão viu-se diante de um maior desafio: enfrentar o aumento da concorrência para a conquista do seu espaço na Universidade, pois passou a competir com jovens de todo o território nacional por uma vaga na Universidade, jovens oriundos de diferentes instituições escolares.

De acordo com o relatório pedagógico ENEM 2011-2012, os participantes do ENEM no estado do Maranhão, sendo comparados apenas com os participantes dos estados da Região Nordeste, apresentam o menor índice de proficiência nas cinco áreas



de conhecimento.

Mesmo diante das diferentes condições de acesso à Educação Básica e as diferentes oportunidades de aprendizagem, Luckesi (2011) fala da importância do ENEM como uma porta de entrada para o Ensino Superior.

O Exame Nacional do Ensino Médio merece uma atenção especial, pois, no ano de 2009, recebeu um reforço especial para se tornar um meio de seleção para o ingresso no ensino superior no País, quiçá, tornar-se o único meio desse processo, como ocorre em outros países com exames assemelhados. (LUCKESI, 2011, p. 432.).

A partir de então, os alunos do ensino médio passaram a ter a seu favor os seguintes objetivos do ENEM, conforme disposto na portaria ministerial N° 109, de 27 de maio de 2009, a saber, (BRASIL, 2009)

I - oferecer uma referência para que cada cidadão possa proceder à sua auto-avaliação com vistas às suas escolhas futuras, tanto em relação ao mundo do trabalho quanto em relação à continuidade de estudos;

II - estruturar uma avaliação ao final da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho;

III - estruturar uma avaliação ao final da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes, pós-médios e à Educação Superior;

IV - possibilitar a participação e criar condições de acesso a programas governamentais;

V - promover a certificação de jovens e adultos no nível de conclusão do ensino médio nos termos do artigo 38, §§ 1o - e 2o - da Lei no - 9.394/96 - Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);

VI - promover avaliação do desempenho acadêmico das escolas de ensino médio, de forma que cada unidade escolar receba o resultado global;

VII - promover avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes ingressantes nas Instituições de Educação Superior;

Luckesi, considera que os objetivos do ENEM “ao longo dos anos, praticamente se repetiram de portaria em portaria ministerial.”(LUCKESI, 2011, p. 432). De fato, se repetiram, entretanto no ano de 2009 foram acrescentados outros objetivos, e o ENEM tornou-se um instrumento de seleção para as Instituições de Ensino Superior Federais.

O ENEM de 2016 é regido pela Portaria/MEC nº 807, de 18 de junho de 2010, cujo objetivo é “afêrir se o participante do Exame, ao final do ensino médio, demonstra domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna e conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.”

A Portaria, acima citada, traz em seu bojo os objetivos da Portaria Nº 109, de 27 de maio de 2009 como sendo possibilidades de ações, cujo a inserção dos jovens e/ou adultos examinandos, é mediante o uso das informações obtidas através do ENEM.

É importante ressaltar que a aplicação do ENEM respeita as necessidades específicas de atendimento especial aos examinandos (desde que sinalizem no ato da inscrição o tipo de atendimento), a saber às “pessoas com baixa visão, cegueira, visão monocular, deficiência física, deficiência auditiva, surdez, deficiência intelectual (mental), surdocegueira, dislexia, déficit de atenção, autismo, discalculia ou com outra condição especial.” e atendimento específico a “gestantes, lactantes, idosos, estudantes em classe hospitalar e sabatistas (pessoas que, por convicção religiosa, guardam o sábado).” (BRASIL, 2016, p. 3)

Dessa forma, oportuniza a cada indivíduo com suas necessidades específicas, acesso ao ENEM, bem como uma possível conquista de vaga em uma Instituição de Ensino Superior.

### **3.2. A Coordenação Pedagógica face as expectativas dos alunos em relação ao ENEM**

Com o avanço tecnológico e as velozes mudanças ocorridas nos âmbitos social, econômico e político, o sujeito envolvido direta ou indiretamente na educação escolar, é constantemente desafiado à reflexão e à tomada de decisões com vistas à melhoria da qualidade do ensino ofertado, pois o público alvo (o jovem) é sedento de aquisição dos meios de domínio desse avanço tecnológico visando sua inserção nos meios de produção e consumo.

Tal inserção só é possível por meio da conquista de uma carreira profissional bem consolidada, isto é, o jovem necessita ser competente na sua profissão e ter habilidades exigidas para o exercício de suas atividades laborais.

Dayrell (2007), aborda a condição do jovem atual e declara que a escola necessita compreender os processos de socialização das novas gerações. Para o autor, entender o jovem atual é condição imprescindível para a realização de um trabalho significativo.

Trata-se de compreender suas práticas e símbolos como a manifestação de um novo modo de ser jovem, expressões das mutações ocorridas nos processos de socialização, que coloca em questão o sistema educativo, suas ofertas e as posturas pedagógicas que lhes informam. (DAYRELL, 2007, p. 1107)

Diante disso, cabe às instituições de ensino médio oportunizar atividades diversificadas que proporcionem o desenvolvimento do maior número possível de competências e habilidades, levando em consideração a realidade do jovem do século vinte e um, bem como oferecer a esse jovem o contato com o modelo de avaliação ao qual será submetido ao término da sua formação básica, ou seja, fazer com que o jovem tenha familiaridade com o modelo do ENEM, pois este é um meio de acesso ao ensino superior.

Não podemos nos esquecer de que, no contexto de uma sociedade cada vez mais globalizada, muitos dos desafios vivenciados pelos jovens pobres ultrapassam as barreiras de classe, podendo, assim, trazer contribuições para uma compreensão mais ampla da relação juvenil com a escola. (DAYRELL, 2007, p. 1107)

No atual contexto educacional brasileiro, o jovem, independente de classe social, conta a seu favor, além da democratização do acesso aos cursos superiores em instituições públicas, oportunidades oferecidas aos egressos do Ensino Médio de escolas públicas e/ou privadas.

Oportunidades estas asseguradas em Leis, Decretos e Convênios, cujo acesso é conquistado mediante a nota obtida no ENEM, a saber, o Programa Universidade para todos ProUni – instituído através da Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005 (BRASIL, 2005). Este tem por finalidade conceder bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, atendendo aos pré requisitos estabelecidos pelo programa.

Outra oportunidade é a de cursar uma graduação fora do Brasil, pois no ano 2014 o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) firmou o primeiro convênio interinstitucional com Instituição de Ensino Superior (IES) de Portugal.

A partir de então, os estudantes brasileiros passaram a contar com a possibilidade de ingressar em uma IES, naquele país, com ingresso através das informações do ENEM. Esta iniciativa converte-se em uma forma de aumentar a

oportunidade de intercâmbio educacional entre esses dois países. O INEP já concluiu 13 convênios com IES de Portugal no período de 2014 a 2016.

Esta iniciativa beneficia apenas aos alunos providos de uma boa situação financeira, pois o convênio não contempla o financiamento das despesas de permanência do jovem durante seus estudos. Uma excelente oportunidade, porém exclui os jovens de baixa renda.

Analisando o Relatório Pedagógico ENEM 2011-2012 (INEP, 2015) visualizamos a realidade, a nível nacional, acerca dos inscritos e participantes do ENEM. Nesse relatório constatamos que a maioria dos participantes são oriundos de escola pública e pertencentes a famílias de baixa renda.

Em razão das desigualdades sociais na educação brasileira, diferentes tipos de escola tendem a ser frequentados por estudantes de origens sociais distintas. Isso ocorre, por exemplo, entre as dependências administrativas pública e privada. Se, por um lado, existe uma tendência à concentração de alunos oriundos de famílias cuja renda é mais elevada em escolas privadas, ocorre, por outro, a presença massiva de alunos provenientes de famílias de baixa renda e/ou de camadas populares nas escolas públicas, as quais correspondem, em nível médio, à maioria dos estabelecimentos de ensino no Brasil. (BRASIL, 2015, p. 45-46)

Diante disso, o coordenador pedagógico tem a responsabilidade de envidar esforços para a organização e o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade, pois, é nesse espaço que o jovem busca aquisição de conhecimento para prosseguir em sua vida acadêmica.

### **3.2.1. Atuação da coordenação pedagógica na organização da rotina pedagógica junto ao corpo docente**

Segundo Piunti e Oliveira (2012, p. 12) “a cada ano, desde 1998, percebemos forte influência quer direta ou indiretamente do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, em nossas escolas.” Tal influência converte-se em desafios na rotina escolar, no trabalho dos sujeitos envolvidos direta e indiretamente no fazer pedagógico. Dentre os sujeitos envolvidos temos o Coordenador Pedagógico como o mediador desses desafios.

A principal atribuição do coordenador pedagógico é assessorar e mediar todo o processo ensino-aprendizagem. Sendo assim, cabe a este profissional o exercício da

liderança à frente do trabalho pedagógico em todas as suas dimensões, organizar espaços coletivos para realização do planejamento didático pedagógico, afim de contribuir com o corpo docente na transposição didática dos conhecimentos.

O coordenador pedagógico não é um especialista detentor do conhecimento específico de cada componente curricular. Entretanto, deve ser conhecedor do que, do para que e do como ensinar, isto é, deve ser apto a mediar o planejamento das atividades didático-pedagógicas, bem como ter condições teórico-práticas de orientar aos professores na organização de diferentes estratégias de ensino, na elaboração de instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem e no estabelecimento de critérios para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Portanto, cabe ao coordenador pedagógico garantir espaços coletivos para reflexão dentro da escola e ser o mediador dessa reflexão sobre o processo ensino – aprendizagem buscando, assim, a melhoria da aprendizagem do aluno. [...] “entre todas as demandas necessárias a melhoria da qualidade do ensino ofertado pelas escolas públicas estaduais de Ensino Médio fica também nítido o papel crucial do trabalho docente.” (PIUNTI e OLIVEIRA, 2012, p. 122)

Em se tratando de escola de ensino médio, a reflexão também precisa ser feita sobre as informações obtidas, anualmente, através do ENEM, especificamente acerca da área de conhecimento na qual o rendimento seja menos satisfatório. Buscando estratégias para melhorar o desempenho dos alunos.

Com o advento do ENEM, o trabalho desenvolvido nas escolas de Ensino Médio sofreu influências no modo do fazer pedagógico. A partir de então, as escolas de nível médio, objetivando oportunizar aos alunos o ingresso no ensino superior, passaram a observar o perfil do Exame, bem como as exigências do mesmo em relação as habilidades e competências na mobilização do conhecimento da educação básica para responder as questões e fazer uma boa redação na realização do ENEM.

Diante desses desafios, cabe ao coordenador pedagógico apropriar-se do arcabouço teórico referente aos processos de ensino e de aprendizagem, bem como conhecer o processo do ENEM, para contribuir com o trabalho do professor na organização do trabalho didático-pedagógico, de modo a atender aos anseios do jovem nesse nível de ensino, seja na inserção no mercado de trabalho ou na continuidade de seus estudos, mediante as informações do ENEM, com ingresso no ensino superior.

Martins, (2010, p. 59) fala que a função do Coordenador Pedagógico

Exige que o profissional além de que já tenha na bagagem conhecimentos necessários a exercer a função, estude constantemente para aprimorar seus saberes preocupado com a linha teórica a que a educação está voltada, criando um referencial pedagógico que o auxilie no cotidiano escolar e possibilite a constante capacitação dos profissionais a eles subordinados, de acordo com o que a legislação lhe atribui.

Na atualidade, a formação continuada dos professores é exatamente a tarefa primordial que o Coordenador Pedagógico precisa engajar suas competências e habilidades, pois cabe a ele organizar espaços informativos e formativos no tocante às constantes mudanças diretamente relacionadas com o fazer pedagógico diante das exigências oriundas do ENEM e do contexto social no qual a escola está inserida.

Segundo Domingues, (2014) compete ao Coordenador Pedagógico desenvolver a formação continuada dos professores em serviço, isto é, na escola.

Subsidiar a reflexão dos professores em serviço, problematizando as razões que justificam suas opções pedagógicas e suas dificuldades, pode favorecer a tomada de consciência dos professores sobre suas ações e estimular a pesquisa em torno dos conhecimentos que os levem a superar essas circunstâncias. Assim, a formação contínua centrada na escola possibilita a mudança educativa pelo envolvimento do professor no processo de desenvolvimento profissional. (DOMINGUES, 2014, p.68)

Em se tratando dos desafios postos pelo ENEM na rotina do corpo docente, cabe ao Coordenador Pedagógico mediar o planejamento e colaborar para garantir a execução de ações que garantam aos professores o desenvolvimento de competências e habilidades em relação a construção de instrumentos de avaliação, ou seja, organizar oficinas de elaboração de itens avaliativos nos moldes do ENEM e, desse modo, os discentes conhecerão o instrumento de avaliação antes mesmo da realização do ENEM.

A avaliação subsidia uma intervenção, seja ela qual for, tendo em vista o seu sucesso; por isso se sustenta numa concepção e numa ação voltada para o sucesso. Ao educador não interessa um resultado insatisfatório; ele deseja encontrar a solução para o melhor resultado possível de sua ação. (LUCKESI, 2011, p. 144)

Nesse sentido, a avaliação é o processo que deve servir ao educador como um meio de realizar reflexões acerca do seu fazer pedagógico, bem como analisar os resultados de cada avaliação, na tentativa de construir uma melhor forma de intervenção pedagógica para garantir um ensino de qualidade.

### 3.2.2. Ações da Coordenação Pedagógica junto ao corpo discente

Em cada início de ano letivo na escola de ensino médio a Coordenação Pedagógica tem a atribuição de reunir-se com as turmas de alunos, por série, para proceder às orientações acerca da organização do ano letivo, neste espaço o coordenador apresenta o calendário escolar (períodos letivos, das avaliações bimestrais, etc.)

Também utiliza esse espaço para apresentação dos temas de projeto didático, sugerido pelo corpo docente na semana pedagógica. Apresenta ainda, o regimento interno das escolas públicas estaduais, pois nele constam as regras de convivência na escola, os direitos e deveres e restrições do corpo discente.

Essa é uma maneira de acolher o jovem ingressante no ensino médio ou na série posterior. Desta forma o jovem passa a conhecer as normas de funcionamento de sua escola e passa a ter meios de atuar na comunidade escolar de forma a cumprir seus deveres e reivindicar seus direitos.

Desse modo a coordenação pedagógica colabora na formação do cidadão, pois possibilita ao aluno exercer seu papel de estudante observando a lei que rege as relações de convivência dentro da escola.

Na atualidade, o jovem estudante de baixa renda no Brasil, é considerado por Krawczyk (2011) como um jovem que ultrapassou a escolaridade de seus progenitores, entretanto faz-se necessário que a escola inclua no bojo de suas ações elementos que favoreçam ao jovem a escolha consciente do seu futuro acadêmico e/ou profissional.

Krawczyk (2011, p. 756), afirma que “o Brasil está agora diante de uma geração de jovens de baixa renda, mais escolarizada que seus pais, mas com muitas dificuldades para encontrar sentido na vida escolar, para pensar no mundo do trabalho a partir da escola e para conseguir trabalho.”

Diante das dificuldades dos jovens, cabe ao Coordenador Pedagógico buscar, juntamente com a Gestão da escola, parcerias com diferentes instituições de ensino superior, onde cada uma contribua com palestras que garantam ao jovem o contato com diferentes carreiras acadêmicas e/ou carreiras profissionais, viabilizando dessa forma, o conhecimento sobre cada curso e/ou profissão. Uma forma de oportunizar ao jovem os

meios para que o mesmo faça escolhas bem mais fundamentadas e conscientes.

O coordenador pedagógico pode, ainda, orientar ao jovem através da organização e realização de palestras de incentivo ao prosseguimento dos estudos, rodas de conversas para analisar o desempenho do aluno em cada período letivo com levantamento dos principais fatores que contribuíram para aquisição dos resultados.

Outra forma possível de orientação é através da exibição de vídeos que retratem diferentes atuações do jovem na sociedade, seja no contexto acadêmico (cursos técnicos, cursos de graduação e pós graduação) ou mesmo no contexto do mercado de trabalho.

Segundo o regimento interno das escolas públicas estaduais do estado do Maranhão, a tarefa do coordenador pedagógico junto ao corpo discente é “orientar e acompanhar o processo de avaliação do aluno, detectando falhas, propondo sugestões para sanar ou minimizar os problemas com vistas à melhoria do processo ensino aprendizagem.” (SEEDUC/MA, 2008, p. 21)

Diante dessa atribuição constatamos que cabe ao Coordenador Pedagógico desenvolver suas atividades cada vez mais próximo do professor e aluno, pois ao professor necessita realizar orientação no planejamento das ações didático-pedagógicas. Ao aluno precisa acompanhá-lo o mais próximo possível para melhor orientá-lo no percurso de sua aprendizagem.



#### **4. O QUE DIZEM OS SUJEITOS DA PESQUISA – COORDENADOR PEDAGÓGICO, DOCENTES E DISCENTES EM RELAÇÃO AOS DESAFIOS POSTOS PELO ENEM**

Antes de partirmos para a realização da análise dos dados, obtidos através da aplicação de questionários aos sujeitos diretamente envolvidos no processo ensino-aprendizagem (Coordenador Pedagógico, Professor e aluno), consideramos necessário fazer uma breve descrição da escola.

É uma escola de ensino médio pertencente à rede estadual de ensino, campo de desenvolvimento de nossas atividades de Coordenação Pedagógica, a mesma constitui-se em nosso campo de pesquisa. É uma instituição escolar de quase dois séculos, funciona nos turnos matutino, vespertino, noturno, e, desenvolve ensino na modalidade regular. A mesma está localizada em um prédio histórico no Centro de São Luís, no estado do Maranhão.

Esta escola fomenta suas atividades em um prédio amplo e arejado, possui um jardim belo e bem cuidado. Este é arborizado com plantas ornamentais e frutíferas e fica próximo ao pátio e à cantina, espaços de interação, convivência e alimentação dos jovens. Há também duas quadras de esporte, um estacionamento com capacidade para atender aos funcionários e visitantes e um bicicletário.

A quadra de esporte merece um destaque especial, pois é nela que os professores de Educação Física tem descoberto talentos no esporte. Esses talentos já acumularam muitos troféus à escola na disputa dos jogos escolares estaduais (JEMS), com destaque especial para os times de Handbool masculino e feminino, este em 2016 conquistou o título de pentacampeão dos JEMS.

Tem ainda, em sua estrutura física, importantes espaços que favorecem oportunidades diversificadas de aprendizagem para toda a comunidade escolar, a saber: Biblioteca com um significativo acervo (livros didáticos e paradidáticos, revistas, enciclopédias, jornais impressos, periódicos, etc); Laboratórios (Informática com internet banda larga, Matemática, Química, Física e Biologia); Sala de Atendimento Educacional Especializado, acessibilidade para pessoas deficientes (rampas, elevador e banheiro adaptado); vinte salas de aula, além das salas: multimídia, de arte, do corpo docente, da coordenação pedagógica, da gestão, da secretaria, da rádio, do Grêmio

Estudantil. Todas estas salas são amplas e climatizadas com ar condicionado, favorecendo assim um bom desenvolvimento das atividades às quais cada uma se destina.

Em relação às instâncias escolares, movimentos culturais e artísticos possui: Projeto Ensino Médio Inovador, Gincana Estudantil, Show de Talentos, Colegiado Escolar, Conselho de Classe, Grêmios Estudantil e Conselhos de lideranças. Cada uma dessas instâncias desempenha, com afinco, suas atividades em prol do bom desenvolvimento da comunidade escolar.

Acreditamos que a escola é um espaço de formação da cidadania e como tal precisa abrir possibilidades de articular as mais diferentes culturas, de intensificar a ampla participação da comunidade escolar nas questões que envolvem a escola, minimizando dessa forma os problemas de aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente promover cada vez mais uma gestão democrática e participativa, pois, como nos diz Martins (2010, p. 34) “não é possível dissociar Coordenação Pedagógica da gestão do trabalho escolar.”

#### **4.1. Atuação do coordenador pedagógico na rotina escolar frente aos desafios postos pelo ENEM**

Observar atentamente a rotina de uma escola é uma das tarefas inerentes ao trabalho do Coordenador Pedagógico, para conseguir visualizar as reais necessidades da comunidade escolar, em especial às necessidades do corpo docente e corpo discente.

Ao longo de nossa pesquisa verificamos que a escola é um espaço de convivência, de diferentes sujeitos, voltado para o desenvolvimento da aprendizagem. Para tal, necessita organizar bem a sua rotina diária para saber agir com objetividade, respeitando as subjetividades, em prol do processo ensino-aprendizagem.

Na mediação dessa organização está o Coordenador Pedagógico, participando das ações fomentadas na escola, do planejamento à avaliação de todas as ações componentes do ano letivo.

Coordenar o trabalho de uma escola é uma tarefa complexa e desafiadora, haja vista que a escola é um espaço de convivência de subjetividades distintas. Porém, cada

sujeito busca seu engajamento em prol do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Para Martins (2010)

[...] a figura do Coordenador deve ser aquela que tenha um conhecimento amplo ao mesmo tempo em que transite bem entre seus pares, que saiba estabelecer relações, que saiba como apresentá-las, articular o processo pedagógico de tal maneira que a equipe tenha segurança nas tomadas de decisões e implementação de projetos e/ou atividades relacionadas ao ensino-aprendizagem. (MARTINS, 2010, p. 33)

Fica evidente que o Coordenador, bem capacitado, é o profissional dotado de competências e habilidades necessárias para atuar em todas as etapas do fomento do processo ensino-aprendizagem.

Como o foco da nossa pesquisa é analisar o papel do coordenador pedagógico em uma escola de nível médio na organização da rotina escolar face às expectativas dos alunos em relação ao ENEM, aplicamos um questionário com quatro perguntas que julgamos importantes. O mesmo foi aplicado a dois coordenadores do turno matutino e um do turno vespertino. Todos três são graduados em Pedagogia. Atuam na coordenação pedagógica entre oito e doze anos e oito meses. Denominaremos os coordenadores de A, B e C respectivamente.

Em relação aos desafios postos pelo ENEM na rotina da escola obtivemos as seguintes respostas:

“As matrizes curriculares do ENEM exigem um planejamento integrado e coletivo para atender as necessidades de aprendizagem dos alunos. Sem dúvidas essa organização do planejamento curricular apresenta-se como um dos grandes desafios na escola.”  
(COORDENADOR A)

Planejamento integrado, segundo a ação da escola de nível médio – nosso campo de investigação, “entende-se por planejamento realizado coletivamente,” por área de conhecimento e por componente curricular no ato da jornada pedagógica, na organização do ano letivo, onde conta com a participação de docentes dos três turnos de funcionamento da escola.

Nesse momento, a escola define os conteúdos, a metodologia de trabalho, as situações de aprendizagem e os critérios a serem avaliados durante o processo ensino-aprendizagem com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos necessárias para cada série do ensino médio.

À frente desse trabalho está o Coordenador Pedagógico mediando e colaborando

com o processo de construção do planejamento.

O planejamento consiste em ações e procedimentos para tomada de decisões a respeito de objetivos e de atividades a ser realizadas em razão desses objetivos. É um processo de conhecimento e de análise da realidade escolar em suas condições concretas, tendo em vista a elaboração de um plano ou projeto para a instituição” (Libâneo 2003, p. 345)

O Coordenador B mencionou que o desafio é na

“organização do calendário anual próprio para conclusão da carga horária antes do exame (incluindo aulas aos sábados); Formação Continuada; Aplicação de simulados.” (COORDENADOR B)

Organizar o calendário escolar é uma atribuição realizada juntamente com o gestor escolar e com a participação do corpo docente. Sem a adesão destes à organização específica da instituição, a mesma inviabiliza a implementação do planejamento.

Para o Coordenador C

os desafios são “inúmeros, dentre eles, a falta de motivação de alguns alunos e professores que não colaboram com as atividades propostas para os alunos visando o ENEM (Palestras e atividades extra classe).” (COORDENADOR C)

Através deste depoimento constatamos que o fato de existir membros da equipe docente e discente com foco diferente do planejamento da escola a mesma não consegue fomentar um trabalho coeso. Pois há uma possível parcela de sujeitos que não corresponderá ao processo e este incorrerá em falha, mesmo que seja uma pequena parcela.

Acerca do papel do Coordenador na organização da rotina da escola coletamos as seguintes respostas:

Segundo o Coordenador A “o Coordenador Pedagógico precisa ser um líder articulador para mobilizar e organizar a equipe docente e discente com vistas a preparação para o ENEM.” Para o Coordenador B “é o responsável por propiciar: o cumprimento da carga horária e do planejamento; Formação continuada para o professor sobre elaboração dos itens.” Enquanto para o Coordenador C esse papel consiste em “planejar, organizar e avaliar. Planejar e organizar ações junto aos professores e Direção escolar, e avaliar o resultado, o desempenho dos alunos, pontos positivos e negativos com fins de melhorar o processo ensino-aprendizagem.”

Com esses depoimentos percebemos que o Coordenador apresenta uma visão

consciente do seu papel no seio da instituição escolar, sua responsabilidade em mediar a formação dos professores no ambiente escolar.

A formação na escola ganha sentido por ser nela onde se desenvolve o currículo de formação do aluno; é onde as dificuldades de ensino e de aprendizagem manifestam-se. Na escola são mobilizados saberes, tradições e conhecimentos científicos e pedagógicos, tudo isso permeado pela prática. Ela ainda favorece a troca de experiência, que representa a partilha de saberes, e promove o caminho para a produção de conhecimentos reflexivos e pertinentes à atuação dos professores. (DOMINGUES, 2014, p. 14)

No tocante ao trabalho desenvolvido pelo Coordenador junto ao corpo discente frente aos desafios postos pelo ENEM, verificamos que o mesmo segue as prerrogativas do regimento interno das escolas públicas estaduais. Obtivemos as seguintes respostas:

“O Coordenador precisa mobilizar o corpo discente através de ações que favoreçam o seu engajamento integral: Palestras; sugerir sites de estudos; organizar simulados preparatórios, etc.” (Coordenador A)

Coordenador B explica que esse trabalho é o de

“propiciar aos alunos participarem de: simulados, elaboração de redação; Projetos sobre orientação profissional; incentivar os alunos à participarem do exame informando-os da sua importância.”

Coordenador C percebe as ações junto ao corpo discente como a de “planejar, orientar. Orientar o professor no desempenho de suas funções. Planejar junto com o professor as ações que serão desenvolvidas na escola de acordo com PPP da escola.”

Quando questionados sobre a atuação do coordenador junto ao corpo docente face aos desafios postos pelo ENEM, os Coordenadores se posicionaram, demonstrando um entendimento comum sobre esse papel

“Acredito que seja a organização e integração da equipe com vistas a construção de um trabalho coletivo interdisciplinar que atenda aos objetivos da proposta Curricular do ENEM.” (Coordenador A)

“Formação continuada sobre elaboração de itens segundo critérios estabelecidos pelo INEP; Acompanhar e orientar o desenvolvimento do planejamento anual/bimestral.” (Coordenador B).

“Planejar e replanejar atividades que serão desenvolvidas com os alunos.” (Coordenador C)

Sobre a posição dos Coordenadores sobre essa questão, convém vermos o que nos diz Domingues (2014)

A atuação da coordenação pedagógica, assim, passa a ser entendida não mais como uma atividade meramente técnica e burocrática, mas como uma prática intelectual que se modifica em decorrência do tempo histórico, das mudanças sociais e políticas e das experiências

vivenciadas pelos educadores no contexto educativo. (DOMINGUES, 2014, p. 17)

É no espaço escolar que o corpo docente, mediado pelo coordenador pedagógico, analisa o processo ensino-aprendizagem, buscando superação das dificuldades inerentes ao seu trabalho.

#### **4.2. O docente frente aos desafios do ENEM**

O professor é o responsável pela implementação das ações planejadas na rotina escolar, pois o mesmo está em contato direto com o aluno na mediação do conhecimento sistematizado. Sabe-se que o professor não realiza seu trabalho de forma isolada, mas com a participação e auxílio dos demais sujeitos envolvidos na comunidade escolar.

Desse modo, cabe a esse profissional imbuir-se de conhecimentos tanto dos conteúdos e estratégias de mediação, quanto do conhecimento da realidade social do aluno, uma vez que lhe é exigido que trabalhe a partir da contextualização dos conteúdos.

Outra exigência feita ao professor é a sua participação na rotina da escola, no tocante aos encontros coletivos para planejar, avaliar e replanejar as ações diretamente relacionadas ao fomento do processo ensino-aprendizagem.

Antes de prosseguirmos com a apresentação das informações coletadas junto aos professores, vale ressaltar que a escola possui espaço destinado, dentro da carga horária do professor e coordenador pedagógico, para reunião de professores/coordenador, este é denominado reunião de área e acontece toda semana, especificamente: terça-feira é a reunião da área de Natureza/Matemática, quarta-feira é a reunião da área de Linguagem, quinta-feira é a reunião da área de Humanas. Para cada área de conhecimento há um Coordenador Pedagógico.

É nesta reunião que os professores e coordenadores pedagógicos realizam: o planejamento bimestral de cada componente curricular, divulgam os informes importantes, trocam experiências, realizam levantamento das situações vivenciadas na sala de aula com o objetivo de encaminhar e solucionar os problemas de alguns alunos ou salas de aula. Aqui também se encaminha as situações delicadas em relação ao

trabalho do corpo docente e da Coordenação Pedagógica. Este é um momento de tomada de decisões.

Neste espaço também se realiza a correção dos simulados dos alunos do terceiro ano, esta acontece através da conferência de acertos nos cartões respostas do simulado. Cada área de conhecimento corrige os simulados específicos de sua área. A divulgação dos resultados fica sob a responsabilidade da Coordenadora Pedagógica da terceira série.

[...] a preocupação com os reflexos desta política avaliativa, o Enem, no trabalho docente é um caminho que pode fazer convergir esta “mestiçagem de saberes, práticas, fins éticos e políticos” nos possibilitando visualizar novos caminhos para compreender a complexa realidade de nosso sistema educacional contemporâneo, retratando principalmente o desenvolvimento da docência. (PIUNTI e OLIVEIRA, 2012, p. 116)

Durante nosso acompanhamento às ações desenvolvidas na escola, observamos que um percentual mínimo de professor não apresentou uma frequência e assiduidade satisfatória, tal ausência chegou até mesmo a prejudicar a realização dos simulados, pois os alunos não conseguiam responder as questões referentes ao seu componente curricular, devido ao conteúdo não trabalhado em sala de aula.

Com o propósito de saber o que pensam os professores acerca dos desafios postos pelo ENEM na rotina da escola, especificamente na rotina do trabalho docente, realizamos aplicação de questionário para quatro professores, um de cada área de conhecimento (Matemática, Natureza, Humanas e Linguagem).

O professor da Área de Matemática, participante de nossa pesquisa, é atuante no magistério há dezoito anos na área específica de sua formação. Seu maior desafio é na

Contextualização dos conteúdos para aproximá-los da realidade dos alunos. O planejamento das disciplinas pode ser organizado de acordo com as necessidades dos alunos em relação aos conteúdos explorados no ENEM. A escola implantou a sistemática de aplicação de simulados por área aproximando a rotina de avaliação ao modelo do ENEM. A vantagem é que os alunos terão mais possibilidades de preparação para a prova do ENEM. Desvantagem: a formação está mais direcionada (na área) para continuidade em estudos superiores. (PROFESSOR DE MATEMÁTICA)

Em relação à sugestão de melhoria do trabalho desenvolvido pela escola com vistas à preparação do jovem para o ENEM o professor de Matemática considera importante que os alunos recebam um “acompanhamento psicopedagógico, testes e orientações vocacionais.”

Em se tratando de como ele percebe o trabalho do Coordenador Pedagógico junto ao corpo docente o professor declarou que o Coordenador realiza o “acompanhamento do planejamento continuamente e a orientação na organização dos instrumentos de avaliação.”

O professor da Área de Natureza que respondeu ao questionário é graduado em Química e atua no Magistério há 12 anos ministrando aulas de Química. Dentre os desafios postos pelo ENEM julga que o maior deles é “levar o aluno a fazer a leitura correta dos textos das questões, isto é, interpretar.”

Citou que sua escola realiza um trabalho voltado para a preparação dos jovens para o ENEM na medida em que “as aulas são baseadas no currículo do ENEM e semanalmente é feito simulado. Podemos citar como vantagem a própria preparação com o intuito de estimular o aluno. Como desvantagem pode-se citar a limitação em trabalhar outras atividades.”

Como sugestão de melhoria do processo declarou que a escola precisa “proporcionar ao aluno orientações referentes as profissões; promover debates para esclarecer eventuais dúvidas dos alunos.”

Declara que o trabalho da Coordenação junto ao docente dar-se no “acompanhamento no planejamento, orientações na sistemática de avaliação.”

O docente da Área de Linguagem é graduado em Letras e exerce o magistério há dez anos. O mesmo apontou em suas declarações que

Como o ENEM exige em suas questões a interpretação textual, temos que trabalhar constantemente em sala de aula com alunos que tem muita dificuldade justamente na interpretação. Trabalhamos com simulados semanais que contemplam as competências e habilidades necessárias para a resolução da prova do ENEM, dando destaque para a redação, nas aulas de língua portuguesa. As vantagens referem-se ao incentivo dado pela escola para a elaboração de simulado, para a elaboração de questões que se adequem ao ENEM. As desvantagens referem-se aos recursos didáticos que mal possuímos na escola, como data-shows, fotocópias, entre outros, o que dificulta para a melhor preparação dos alunos. Deveríamos ter mais cursos ao longo do ano sobre como elaborar questões do ENEM, sobre como avaliá-los de acordo com os critérios exigidos por ele, além de cursos que nos ajudassem a prepará-los da melhor maneira possível. (PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA)

Quanto à Coordenação Pedagógica declarou que o trabalho

“tem sido o da orientação para o trabalho coletivo dos professores das diversas áreas, realizando encontros semanais para a discussão do que



fazer para adequar nosso trabalho ao que é exigido no ENEM.”  
(PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA)

O professor da Área de Humanas participante da pesquisa respondendo ao questionário é graduado em Filosofia e exerce o magistério há 23 anos.

Em relação aos desafios postos pelo ENEM no exercício de suas atividades mencionou que a “Contextualização dos conteúdos e interdisciplinaridade” é o maior desafio. Mencionou ainda que na escola

são realizados simulados semanais e toda a estrutura pedagógica está voltada para a preparação dos alunos para ENEM e realização de avaliações nesse mesmo estilo. Mas sem deixar de lado a preparação para a cidadania que é o objetivo central do ensino Médio. Observo apenas vantagens pelo ponto de vista dos alunos, já que estão sendo formados ou preparados para a realização de avaliações em qualquer certame e princípios para a convivência social, para um exercício da cidadania. Falta uma união maior entre os professores que compõem o corpo docente, para que os trabalhos transcorram de forma mais efetiva. A coordenação Pedagógica é bastante efetiva e de fundamental importância para a realização do trabalho de preparação.  
(PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA)

#### **4.3. Os discentes e suas expectativas em relação ao ENEM**

Atualmente, os alunos egressos do ensino médio tem a seu favor a possibilidade de ingressar na universidade pública, através do ENEM. E ainda de ingressar na universidade privada pelo sistema de bolsa integral ou parcial, pelo PROUNI.

Ao voltarmos nosso olhar para os alunos da terceira série do ensino médio, acompanhando a rotina e dinâmica da escola, constatamos que a maioria dos alunos está focada na preparação para o ENEM, pois é por meio desse Exame que o aluno possui grandes chances de ingressar na universidade pública federal.

Realizamos observação quanto à frequência dos alunos nas aulas, empenho e disciplina da realização das atividades de cada componente curricular e aplicamos questionário com cinco alunos dessa série. Alunos com idade entre dezesseis e dezoito anos, todos inscritos para o Exame Nacional do Ensino Médio. Chamaremos os alunos de A, B, C, D, E para preservar a identidade de cada um.

Aluno “A” considera que

A escola tem preparado na minha preparação através das aulas, muitas

vezes focadas em assuntos recorrentes no ENEM e também apresentando assuntos atuais e que podem vir a cair no exame. A escola também realiza simulados no estilo do ENEM visando a preparação do aluno. Os trabalhos ajudam o aluno a se preparar melhor para o ENEM, porém o foco que fica completamente no exame acaba levando o aluno a entrar em cursos preparatórios que ensinam matérias do 1º e 2º ano também, tirando o foco das aulas e dos assuntos da escola. Minha sugestão é a melhora na dinâmica das aulas e em alguns aspectos como assiduidade do corpo docente, palestras sobre o ENEM e sobre a escolha do curso. Estou confiante de que farei um bom exame, aplicando o que aprendi durante o ensino médio.

Aluno “B” ressaltou que a escola tem contribuído na

Realização de simulados inspirados no exame, palestras informativas acerca do mesmo, oficinas profissionais, oferecimento de cursos. O trabalho realizado é de extremo valor e a longo prazo, benéfico. Porém precisa ser melhor elaborado para uma execução mais proveitosa. Ritmo mais intenso, melhor planejamento de atividades e organização de datas e horários. Estou confiante no que aprendi e creio que alcançarei a meta estabelecida.

Aluno “C” declarou que

A minha escola tem realizado provas com questões objetivas para simular e preparar os alunos para as provas do ENEM. Essas avaliações da escola é divididas em áreas de conhecimento assim como o ENEM realiza, isso acaba contribuindo, pois familiariza os alunos com o estilo do Exame. Ressalto ainda o belo trabalho realizado pela coordenação pedagógica da escola por estar próximo do aluno e dos professores. As vantagens são que os professores deixaram consideravelmente o método tradicional de lado, diminuindo a carga de atividades e trabalhos e reduzindo a frequência de provas descritivas, isso faz com que o aluno foque e se prepare mais e com maior qualidade para o ENEM. As desvantagens estão no número de questões das provas objetivas (simulado) que “aliena” os alunos já que no enem são 90 questões por prova e na escola apenas 20. A escola deveria se inscrever em todas as olimpíadas do Conhecimento que pudesse. Essa é uma maneira de incentivar os alunos a quererem estudar determinadas matérias. Algumas dessas olimpíadas são a OMQ (Olimpíada Maranhense de Química) e a OBB (Olimpíada Brasileira de Biologia). Também acho que seria benéfico iniciar o ensino da redação dissertativa e argumentativa desde o 2º ano do E. M. para acostumar os alunos. Minhas expectativas são muito positivas, pois o SISU facilita muito o acesso ao ensino superior e espero obter uma pontuação elevada para ingressar no curso que desejo.

O aluno “D” mencionou que

Desde o início do ano letivo os alunos respondem a simulados baseados na prova do ENEM. As médias bimestrais são referentes às obtidas nos simulados de suas respectivas áreas. Dentre as vantagens, temos a preparação para o verdadeiro modelo de prova aplicado no Exame, o controle de tempo para responder cada questão. As

desvantagens aplicam-se apenas no resultado devido a média. Em uma matéria fomos bons mas na outra não. A nota vai para as duas. Aulas mais objetivas, de fácil esclarecimento. Conseguir um bom resultado, obter uma aprovação para o curso que desejo.

Aluno “E” afirmou que a escola

Tem nos proporcionado simulados e aulas voltadas para o modelo ENEM. As vantagens, é que com os simulados aos sábados “forçava” os alunos de fato a estudar, não somente aos simulados mais também para o ENEM e outros. Que fossem de fato assuntos mais precisos e atuais. E dificultando um pouco com os horários, para no dia do ENEM sabermos administrá-lo. As expectativas são boas. Com a preparação na escola e em casa, estudando todos os dias, e com professores capacitados nos ajudando, estou convicta da aprovação.

Com tais declarações percebemos que os alunos reconhecem que sua escola está preocupada com a preparação deles para a realização do ENEM com o objetivo que cada aluno tenha sucesso no mesmo.

Porém deixam claro que a escola precisa melhorar em alguns aspectos, especialmente no engajamento do corpo docente, em sua totalidade, no trabalho organizado pela escola, pois com o engajamento de todo o corpo docente os alunos poderão ter mais possibilidades para desenvolver o maior número de competências e habilidades. E desse modo, estarão aptos para concorrer por uma vaga na graduação pública federal.

De um exame concebido para avaliar competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes ao longo de sua escolarização básica, o ENEM galgou a posição de maior exame de seleção de ingressantes para o nível superior. Se, por um lado, esse incremento de responsabilidades tornou sua concepção, realização e análise mais desafiante, por outro, possibilitou saltos qualitativos em sua execução, os quais podem ser atestados pela crescente complexidade do Exame e pelo que ele representa hoje para a educação brasileira. (BRASIL, 2015, p. 213)

Em especial para a escola pública de nível médio, campo de nossa pesquisa, o ENEM trouxe desafios para toda a comunidade escolar, particularmente aos sujeitos mais diretamente envolvidos com a implementação da proposta pedagógica – professor e aluno.

O solo do ato pedagógico, enquanto espaço de relação ensino/aprendizagem, é o ambiente institucional da unidade escolar. A sala de aula, espaço privilegiado do ambiente institucional da escola e do fazer docente, é o lugar apropriado do direito de aprender do discente, daí se projeta para um mundo que vai rompendo fronteiras e revelando, ainda que por contradições, o caráter universal do homem. A sala de aula lugar privilegiado do ensino presencial, mais do que quatro paredes, vai se tornando também espaço do ensino virtual pelo

qual o mundo vem se transformando em uma grande sala de aula. É claro que o ensino presencial não só continuará a ser reconhecido como lugar institucional da escola como as funções maiores da instituição escolar serão reforçadas com a grandeza das novas fontes de informação. (CURY, 2006, p. 10-11)

Quanto às expectativas dos alunos em relação ao ENEM verificamos que eles estão confiantes na obtenção de um resultado positivo e através do mesmo ingressar na universidade em um curso de sua preferência.

Todos os esforços realizados pela escola são na busca de fomentar seu objetivo primordial. Segundo (LUCKESI, 2011, p. 429) “o objetivo da escola é a aprendizagem do educando e o seu consequentemente desenvolvimento; por isso, cabe-lhe essencialmente investir nisso mediante atividades didáticas, avaliação e reorientação”

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de considerações finais, entendendo que esse assunto não se esgota aqui, pois um texto não se esgota em si mesmo, mas abre margem para futura expansão e/ou para o surgimento de futuras pesquisas em continuidade ao estudo sobre o tema abordado.

Consideramos que o Exame Nacional do Ensino Médio é um instrumento impulsionador de desafios para as escolas de Ensino Médio e através da busca de respostas a esses desafios tem gerado importantes e significativas mudanças no seio da comunidade escolar.

A partir da análise dos resultados obtidos pelos alunos no ENEM cada instituição escolar de nível médio poderá utilizá-lo para refletir sobre seu papel enquanto colaborador na formação básica do cidadão.

Tal reflexão converte-se em arcabouço propulsor de transformações para melhoria do processo ensino-aprendizagem, uma vez que refletir sobre os resultados dos alunos no ENEM é também uma reflexão sobre seu fazer didático pedagógico, buscando os pontos relevantes que colaboraram para tal resultado.

Através do levantamento de informações junto aos coordenadores, professores e alunos constatamos que a escola pública pode ir além do que está posto e estabelecido pela Secretaria de Educação e, utilizando de sua autonomia, organizar o ano letivo de maneira que venha a contribuir de forma mais efetiva na preparação do jovem para o prosseguimento de sua vida após a conclusão do ensino médio.

Entretanto a escola só pode ir além do lugar comum se sua comunidade for engajada, ou seja, se os sujeitos nela envolvidos estiverem dispostos a colaborar com o planejamento e implementação das ações diferenciadas.

Constatamos também que ainda há muito a ser melhorado para que o corpo discente obtenha sucesso na sua vida acadêmica, pois o mesmo concorre com discentes de escolas privadas, estes por sua condição social e educacional mais qualitativa, embora sendo um número menor de participantes no ENEM, ao longo de toda a história do Exame, tem conseguido os melhores resultados.

É de fundamental importância a participação de toda a comunidade escolar nesse

processo de aquisição de melhoria do fomento da aprendizagem do aluno, bem como na aprendizagem do professor, pois este necessita apropriar-se cada vez mais dos meios de mediação do conhecimento, para melhor contribuir no aprendizado do aluno.

Consideramos ainda que a figura do Coordenador pedagógico, enquanto mediador e líder do processo ensino-aprendizagem, é imprescindível para o sucesso da instituição escolar, pois este profissional bem capacitado e em constante atualização possui um acervo teórico e prático capaz de construir, junto com os demais sujeitos da comunidade escolar, meios eficientes para garantir ao aluno o direito a aprendizagem.

Muitos são os desafios postos pelo ENEM na rotina escolar e constatamos que a escola investigada desenvolve um trabalho voltado para a terceira série do Ensino Médio com foco na preparação dos alunos para o ENEM.

## REFERÊNCIAS

ADRIÃO, Theresa. (Org.). **Organização do Ensino no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Xamã, 2002. p 5176.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório pedagógico: Enem 2011-2012**. – Brasília, DF: Inep, 2015. 236 p.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Edital Nº 10, de 14 de abril de 2016**. – Brasília, DF: Inep, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. [Lei Darci Ribeiro (1996)]. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** [recurso eletrônico] : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 10. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação: um campo de atuação do gestor educacional na escola**. Brasília, Ministério da Educação, 2006

\_\_\_\_\_. A educação básica como direito. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007  
Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa**, V.41 N.144 SET./DEZ. Ação Educativa, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**/José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi – São Paulo: Cortez, 2003. – (Coleção Docência em Formação / coordenação Antonio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta)

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**. 2 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1. ed. – São Paulo: Crtez, 2011.

MARTINS, Sidnéia Macarini. **O papel do Coordenador Pedagógico na melhoria da qualidade da Educação Básica: uma reflexão sobre o uso da avaliação externa**. Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2010.

MAZZOTI, Alda Judith. Uso e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 637-651, set/dez. 2006.

OLIVEIRA, Ramon. **Possibilidades do ensino médio integrado diante do financiamento público da educação**. Anped, GT Trabalho e Educação, 2007.  
Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1991.

PIUNTI, Juliana Cristina Perlotti; OLIVEIRA, Rosa M. M. Anunciato de. Exame Nacional do Ensino Médio: mudanças no trabalho docente a partir dessa política. **Políticas Educacionais**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 114-130, 2012.

SEEDUC/MA. **Regimento escolar dos estabelecimentos de ensino da rede oficial do Estado**/Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, SEEDUC São Luís, 2008.

SINPROESEMMA. **Leis dos Educadores e Educadoras do Maranhão**, São Luís, MA, 2014

UFMA. Federais utilizarão ENEM para selecionar alunos. Disponível em: <<http://www.ufma.br/PortalUFMA/paginas/noticias>> publicado em 16/12/2009. Acesso em: 19/08/2016.

UNESCO Brasília/Ministério da Educação. **Ensino Médio: múltiplas vozes**, 2003.



## ANEXO

### Anexo A – Atribuições do Coordenador Pedagógico na rede estadual de ensino, no estado do Maranhão

prestará assessoramento à escola, tendo as seguintes competências:

I – participar do processo de construção, implantação e implementação do projeto político-pedagógico do estabelecimento de ensino;

II – participar da elaboração, acompanhamento e avaliação do currículo pleno da escola, planos de cursos e programas de ensino, visando ao planejamento eficaz do sistema educacional;

III – subsidiar o Gestor Geral/Diretor geral e o Colegiado Escolar com dados, informações e pareceres relativos ao processo ensino-aprendizagem;

IV – orientar, acompanhar e avaliar o corpo docente no desenvolvimento de todas as etapas do trabalho educativo, no planejamento, na organização, na execução e na avaliação;

V – oferecer oportunidade de formação continuada em serviço ao docente, propondo e/ou promovendo cursos, seminários, encontros e ciclos de estudo que atendam as suas necessidades;

VI – orientar e acompanhar o processo de avaliação do aluno, detectando falhas, propondo sugestões para sanar ou minimizar os problemas com vistas à melhoria do processo ensino aprendizagem;

VII – participar, juntamente com o professor, da análise dos resultados de aprendizagem, sugerindo alternativas que viabilizem um melhor rendimento escolar;

VIII – assessorar o corpo docente na elaboração dos planos de recuperação a serem desenvolvidos junto aos alunos que não obtiveram bons resultados de aprendizagem;

IX – desenvolver as atividades que possibilitem uma relação amistosa entre escola – família – comunidade, visando à melhoria da aprendizagem do educando;

X – observar e encaminhar a outros especialistas, os alunos que exigirem atendimento especial, acompanhando o processo de assistência a eles;

XI – participar do Conselho de Classe;

XII – organizar, divulgar e manter atualizado um quadro geral de controle do cronograma de atividades do calendário escolar, horário de trabalho dos professores e reuniões pedagógicas;

XIII – apoiar o desenvolvimento de projetos escolares e juvenis;

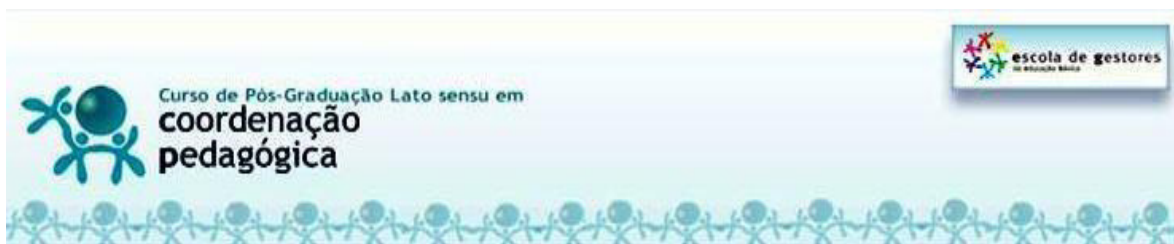
XIV – desenvolver estratégias de incentivo ao Protagonismo Juvenil;

XV – preceder a sua autoavaliação, possibilitando-lhe a reflexão do seu fazer pedagógico, com vistas ao crescimento profissional e à melhoria dos serviços oferecidos à escola;

XVI – apoiar o desenvolvimento profissional docente, a partir das necessidades no trabalho pedagógico;

XVII – exercer outras atribuições decorrentes deste Regimento, respeitada a especificidade de sua função.

APÊNDICE A – Questionário aplicado ao Coordenador Pedagógico



**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE AOS DESAFIOS POSTOS  
PELO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO**

Questionário aplicado ao Coordenador

Graduação:----- Pós-Graduação:-----

Tempo de exercício na função de Coordenador:-----

- 1) Quais os desafios postos pelo ENEM na rotina da escola?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- 2) Qual o papel do Coordenador Pedagógico na organização da rotina escolar face as expectativas dos jovens em relação ao ENEM?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- 3) Qual o trabalho do Coordenador Pedagógico junto ao corpo discente na preparação para o ENEM?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- 4) Quais as ações do Coordenador Pedagógico junto ao corpo docente face aos desafios postos pelo ENEM?

---

---

---

---

---

---

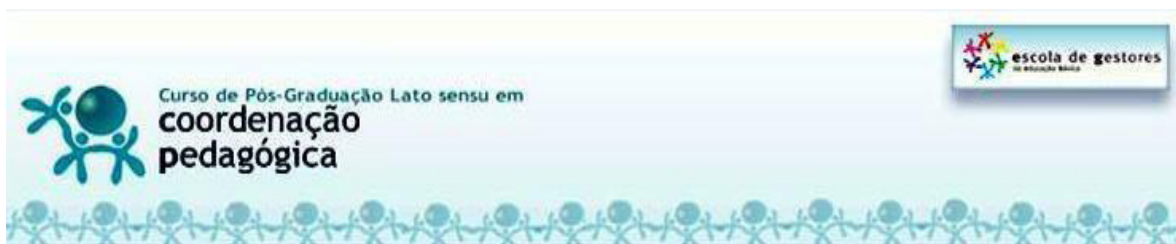
---

---

---

---

## APÊNDICE B – Questionário aplicado ao docente



## A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE AOS DESAFIOS POSTOS PELO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Questionário aplicado ao docente

Nível de escolaridade:----- Tempo de exercício no Magistério:-----

Componente Curricular: -----

- 1) Quais os desafios postos pelo ENEM na sua rotina escolar?

---



---

- 2) Sua escola desenvolve algum trabalho que contemple a preparação do jovem para o ENEM?

---



---



---



---

- 3) Quais as vantagens e desvantagens do trabalho desenvolvido pela sua escola em relação ao ENEM?

---



---



---



---



---

- 4) Qual a sua sugestão para melhorar o trabalho de preparação para o ENEM?

---



---



---



---

- 5) Qual tem sido a atuação do Coordenador Pedagógico junto ao corpo docente em relação ao ENEM?

---



---

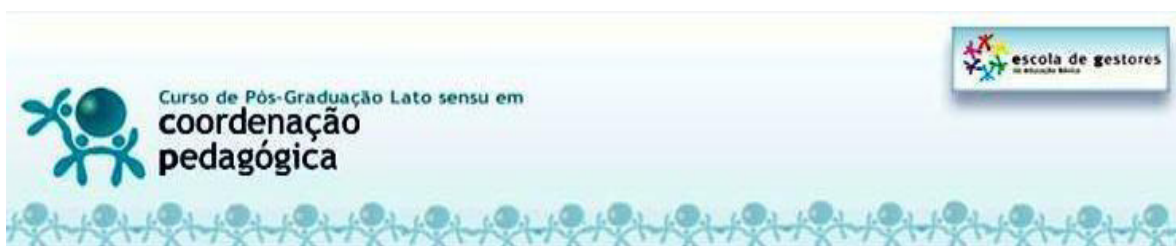


---



---

## APÊNDICE C – Questionário aplicado aos alunos

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE AOS DESAFIOS POSTOS  
PELO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO**

Questionário aplicado aos alunos

Série: ----- Idade-----

- 1) Você está inscrito para ser examinando do ENEM?

---

---

- 2) Se sua resposta anterior foi positiva, responda o que a sua escola tem feito para colaborar com sua preparação para o ENEM?

---

---

---

---

---

- 3) Quais as vantagens e desvantagens do trabalho desenvolvido pela sua escola em relação ao ENEM?

---

---

---

---

---

- 4) Qual a sua sugestão para melhorar o trabalho de preparação para o ENEM?

---

---

---

---

---

- 5) Quais são suas expectativas em relação ao ENEM?

---

---

---

---